# Relatório final da consultoria para a constituição de Parcerias Não Urbanas – CCDR Alentejo

## Resultados do processo de auscultação

Dezembro de 2023

# Conteúdo

Enquadramento ..... 3
Primeiras notas e destaques da observação realizada ..... 5
Contributos nos workshops presenciais ..... 6
Resumo dos momentos de auscultação e de reflexão presencial ..... 7
Síntese de observação dos momentos presenciais ..... 13
Resumo dos momentos de auscultação online ..... 15
Apresentação da proposta de programação – Critérios e processos ..... 20
Proposta de operacionalização ..... 21
ANEXO – contributos das sessões presenciais iniciais ..... 25
VALORES TERRITORIAIS ..... 25
TEMAS e PROBLEMAS (que pretendemos enfrentar) ..... 30
BLOQUEIOS ..... 37
SOLUÇÕES ..... 44

# Enquadramento

Este é o relatório final dos trabalhos relativos ao contrato nº 9 de 2023, de prestação de serviços de consultoria para a constituição de Parcerias Não Urbanas, no âmbito do Programa Regional Alentejo 2030.

Reflete o processo participativo dinamizado. Parte das principais sensibilidades auscultadas nos encontros presenciais realizados entre 18 e 21 de setembro de 2023, em diferentes territórios, aprofundadas nas 4 sessões de auscultação zoom de 24.10.2023, e no momento de partilha e validação com a equipa da CCDR Alentejo, realizado a 23.11.2023.

Revela as disponibilidades e os anseios manifestados pelos participantes (em representação das comunidades locais) em relação aos processos de desenvolvimento local na perspetiva das «Parcerias para a Coesão Não Urbana» (em territórios de baixa densidade) e o modo como estes podem ser enquadrados positivamente no âmbito do Programa Regional Alentejo 2030.

Apresenta uma proposta baseada em 3 níveis integrados de programação para a criação de avisos de concursos, no âmbito da programação das «Parcerias Para a Coesão Não Urbana».

A proposta de programação representa uma abordagem integrada, com 3 níveis de intervenção, a diferentes escalas, baseada na promoção de novas soluções e dinâmicas de colaboração (vertical, transversal e horizontal), estruturadas a partir das intervenções em rede e em consórcio, por um período mínimo de 3 anos, em contexto rural de baixa densidade.

Propõe a criação de um programa que permita o investimento coletivo na criação de:

1. **Uma rede de suporte, articulação e de animação**

   Equipa de articulação e capacitação, com atuação em todo o Alentejo, que dinamizará um programa de capacitação de pessoas e organizações, com recurso e suporte de plataforma(s) digital(ais) de informação, capacitação e colaboração regional.

2. **Planos de desenvolvimento local (supraconcelhios)**

   Planos de ação gerados e geridos por consórcio, integrando micro projetos locais de desenvolvimento e bem-estar, promotores de novos modelos de governança local em rede de centros de inovação e de competências locais.

3. **Uma Rede de Aldeias de inovação – com centros de competências locais**

   Micro projetos inovadores e de experimentação de inovação nas aldeias, com forte pendor de criatividade, sustentabilidade e eficiência energética na criação de centros de inovação e de competências locais, promotoras de empreendedorismos e empoderamento local.

Estando o programa baseado numa abordagem em parcerias de inovação, que parte de um PROBLEMA TERRITORIAL ESPECÍFICO para gerar -> **Solução experimental | participação | governança local.**

No contexto de um processo que exige a conjugação entre: **PLANO DE AÇÃO** | pequenos PROJETOS | **PARCERIA** local| **REDE** regional | **Avaliação de impacto.**



ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Resulta de um processo participativo – iniciado com uma sessão de auscultação interna das diversas perspetivas e sensibilidades da CCDR Alentejo, concretizada no dia 5.9.2023 – realizado em 4 momentos de auscultação e validação: Um primeiro, com **5 encontros presenciais, com cerca de 110 pessoas**, que se pronunciaram sobre os seguintes temas:

- Valores territoriais mais relevantes dos «5 Alentejos»
- Temáticas e Problemas que pretendemos enfrentar
- Bloqueios e constrangimentos existentes ao desenvolvimento territorial
- Soluções propostas para enfrentar, mitigar ou resolver estes bloqueios

Num segundo momento, os resultados obtidos na reflexão presencial foram devolvidos e trabalhados em **4 sessões de *focus group* de auscultação, via zoom, com a participação de 50 pessoas**, no dia 24.10.2023, nas quais se aprofundaram e debateram as conclusões apresentadas em relatório intermédio (ver relatório intermédio). Nestas sessões, foi apresentada uma abordagem propositiva, baseada na criação de 3 níveis integrados de intervenção (regional; sub-regional/local; micro/local) que foi validada e amadurecida com algumas propostas de melhoria.

Na sequência deste trabalho, foi preparada uma apresentação PowerPoint e feita uma apresentação pública na CCDR Alentejo no dia 22.11.2023 com a finalidade de debater, em plenário, as propostas apresentadas e incorporar ainda os elementos de melhoria que se considerem pertinentes e enriquecedores desta proposta.

Os resultados e abordagens propostas foram considerados consistentes, construtivos e pertinentes perante o processo desenvolvido e os objetivos definidos inicialmente.

Desta reflexão conjunta, surgiu uma proposta preparada pela equipa A.Cidrais GPI, apresentada, analisada e , trabalhada e validada pela equipa da CCDR Alentejo no dia 23.11.2023.

Recorde-se que as «Parcerias para a Coesão não Urbana» são referentes à Prioridade do Programa: 5A – Alentejo Territorialmente mais Coeso - Objetivo Específico: 5.2- Valorização territorial - Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas. Este é um instrumento focado em estratégias específicas de desenvolvimento local, que reforcem a capacidade dos territórios para mobilizarem conhecimento; dinamizem a atividade económica local e atraiam pessoas e investimento, através de abordagens inovadoras supramunicipais em contexto rural, envolvendo a criação de parcerias locais, via ADL ou outras parcerias, para resposta a desafios territoriais específicos. Este também é um instrumento adequado para iniciativas transfronteiriças. São financiadas no âmbito do programa FEDER.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Primeiras notas e destaques da observação realizada

Decorrentes da auscultação realizada, realçamos como ideias relevantes:

1. O despovoamento, a questão demográfica e a dificuldade de atração e fixação de recursos humanos qualificados são algumas das maiores preocupações de todos os territórios.

2. Não será pertinente "estar sempre a inventar a roda"! Deverá ser aproveitado o caminho já feito e as **redes, dinâmicas e ferramentas já existentes** (DLBCs, GAL) para potenciar sinergias, partilhar aprendizagens, promover colaboração continuada e ganhar massa crítica através de candidaturas intermunicipais (ex: melhoria da mobilidade física e digital).

3. Estas dinâmicas e espaços podem ser pontos nevrálgicos de **formação e capacitação** de indivíduos (aprendizagem ao longo da vida) e empresas: criar **Centros de Competências Locais** com uma **Agenda de Aprendizagem Coletiva** – em articulação com a Academia e entidades locais (reforço da tríade empresas, empreendedorismo, Universidade) | Foco nas especificidades de territórios de baixa densidade; na educação para a inclusão (fluxos migratórios) | Objetivo: revolucionar mentalidades, aumentar a participação cívica e envolvimento, atrair e reter talento.

4. Deverá haver uma aposta estratégica no **marketing territorial integrado** (além da NUT) **e na animação local**, como forma de melhor valorizar e divulgar o tão rico património da região → alguns fatores que se podem realmente destacar: as pessoas e as suas competências, os múltiplos patrimónios identitários, culturais e sociais, a qualidade de vida ("simplicidade"), o setor agroalimentar, a diversidade natural (ex: criação de programas turísticos integrados, roteiros para estadias curtas ou mais alargadas).

5. É importante trazer **boas práticas** para o território (ex: Bairros Saudáveis | Espírito LEADER), disseminando-as via Laboratórios colaborativos que permitam efetivar projetos interconcelhios sustentáveis, bem como revisitar a Iniciativa Comunitária EQUAL como elemento de inspiração das intervenções experimentais e inovadoras.

6. É importante **simplificar processos de candidaturas**, ficar bem claro o que é ou não elegível, apostar na avaliação de impacto e fiscalização, mas com alguma tolerância ao erro.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Contributos nos workshops presenciais

Foram desenvolvidos 5 encontros regionais

- 18.9.2023 - Grândola
- 19.9.2023 - Alpiarça
- 20.9.2023 - Beja
- 20.9.2023 - Évora
- 21.9.2023 - Portalegre

Nos 5 encontros realizados, participaram, nas mesas de trabalho, cerca de 110 pessoas.

Foram criados 14 grupos de reflexão que se pronunciaram sobre os seguintes temas:

- Valores territoriais mais relevantes
- Temáticas e Problemas que pretendemos enfrentar
- Bloqueios e constrangimentos existentes
- Soluções propostas

**Metodologia dos encontros**

a) Num primeiro momento, foi feito o lançamento do encontro e a apresentação do workshop, a equipa de dinamização fez o enquadramento do tema, com a duração de aproximadamente 15 minutos.
b) Num segundo momento, foram criados grupos de trabalho, que, através de uma abordagem colaborativa de partilha de pontos de vista (com o suporte de post-its de diferentes cores), se pronunciaram e debateram os quatro aspetos referidos: Valores, Temáticas, Bloqueios e Soluções. Estes grupos seguiram uma metodologia de identificação de aspetos mais relevantes, explicitação de pontos de vista e debate/ consensualização de grupo, para preparação de uma apresentação em plenário alargado. Esta atividade teve a duração aproximada de 1 hora.
c) Num terceiro momento, em plenário alargado, cada uma das equipas apresentou o seu contributo e perspetiva num modo consensualizado. Esta atividade teve a duração aproximada de 15 a 40 minutos.
d) Os encontros foram encerrados com uma síntese geral feita pela equipa de dinamização e um agradecimento e definição de novos passos, sendo anunciada a posterior partilha de informação e a realização de encontros online. Não foi definida a data destes encontros.

Em anexo, são apresentados os contributos dos 14 grupos de partilha e reflexão e os principais destaques relativos a cada um dos aspetos abordados.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Resumo dos momentos de auscultação e de reflexão presencial

## 1º momento – reunião CCDR (equipa interna) 5.9.2023

- Pretende-se aferir 3 tipologias: ação | intervenção | operação
- Outputs: (1) Relatório até 31/10 (antes) | (2) Operacionalização (durante) | (3) Impacto 27/30 (depois)
- Evolução: Competir → Cooperar → Colaborar
- Não há assim tantas áreas a descoberto (outros programas já focam empreendedorismo, educação, saúde…): uma área a explorar pode ser a economia verde, turismo sustentável
- Ter em atenção:
  - Não dispersar do que são os verdadeiros objetivos do território
  - Envolver as comunidades na preservação do seu território natural
  - "Educar" os autarcas (ex: construção de um passadiço para ver comunidade de abutres que acaba por afugentá-los)
- Não começar do zero
  - Ex: objetivos definidos para o PRODER foram ou não alcançados?
- Cruzar programas, se objetivos forem semelhantes, complementares
  - Ex: regional com FEDER
- Incorporar espírito Bauhaus (sustentabilidade | estética | inclusão) → criar aviso específico ou ser critério de majoração
  - Bons exemplos: Aldeias Piloto no Alentejo (São Pedro do Corval – reconversão praça central | Marco – ponte mais pequena do mundo que liga PT a ES - POCT: Programa de Cooperação Transfronteiriço)
  - Bons exemplos: Construção de moradias para refugiados numa aldeia andaluza
- Criar soluções para problemas estruturais com a habitação → ter em conta nova portaria relativa a Habitação Colaborativa e Comunitária
  - Bons exemplos: reunião com comunidade cigana para promover inclusão social (além da habitação ter em conta hábitos, cultura...)
- Avaliação de impacto é obrigatória e custos são elegíveis → definir bem e à partida que indicadores
- Ideias orientadoras para reflexão estratégica:
  (1) Apropriação do conceito das aldeias Bauhaus
  (2) Articulação e integração com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente - RIS3
  (3) Centros de Competências Locais (redes colaborativas) em espaço não urbano → redes de especialização à escala micro
  (4) Iniciativas de ciência cidadã (ex.: experiências giras à volta do vinho, gastronomia, turismo…) → espaços de criação colaborativa
  (5) Circuitos curtos de comercialização e sistemas alimentares (entidades públicas + setor hotelaria e restauração) → ver exemplo DLBC
  (6) Carência elencada nos documentos de diagnóstico: formação, capacitação & aprendizagem ao longo da vida → formação de agentes de desenvolvimento local para animação territorial


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

## 2º momento – reuniões presenciais CIM

### 18 setembro | Workshop CIMAL (Alentejo Litoral) | Grândola | Cineteatro Grandolense

- Ter em conta impacto do programa EQUAL & LEADER (atualmente GAL) + PIPLEIA (permitiu muita inovação social experimental)
- Apresentações dos grupos
  - Recursos valiosos: pessoas | património | diversidade do território | mar
  - Problemas:
    a. Falta de planeamento e estratégia integrada
    b. Falta de informação | perceções erradas | conflitos de interesses
    c. Estratificação social (ex: Comporta) – transformações demasiado rápidas do território podem ser confundidas com xenofobia e racismo
    d. Despovoamento → assimetrias entre litoral e 5km para o interior
    e. Falta de habitação
    f. Falta de água
    g. Dificuldades de mobilidade
  - Desafios: como integrar comunidades locais? Como manter identidade do território face a alterações bruscas (demográficas, sociais, económicas…)? Como fazer chegar o património às pessoas, aumentar o conhecimento do que existe?
  - Soluções:
    a. Ações coletivas promotoras de bem-estar e saúde mental, enquanto cuidam do património → identidade, memória coletiva
    b. Qualificação e capacitação de pessoas, empresas, atores chave → redes de aprendizagem e entreajuda para reflexão e AÇÃO conjunta
    c. Promoção de marketing territorial integrado - além da NUT
    d. Reflorestação (ex: comunidades Tamera podem ter impacto na regeneração do território)
    e. Fortalecimento da rede pública de infraestruturas sociais
    f. **Estratégia integrada: Pessoas | Território | Recursos | Economia**

### 19 setembro | Workshop CIMLT (Lezíria do Tejo) | Alpiarça| Casa dos Patudos

- Boas práticas: CM Fundão – recrutamento de migrantes IT com oferta de habitação (CM compra casas no centro da cidade e subaluga a trabalhadores)
- Atenção: verificar conceito de regiões de baixa densidade (para evitar apenas serem elegíveis a Chamusca, Coruche e Manique)
- Apresentações dos grupos:
  - Recursos valiosos: Identidade cultural (lezíria, cavalo, campino, touro,…) | património construído, material e humano | proximidade do Tejo
  - Problemas:
    a. Desertificação – dificuldade de retenção/ atração | envelhecimento e solidão
    b. Degradação do património
    c. Dificuldades de mobilidade / acessibilidade (física e digital)


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

d. Fraca participação cívica | desconfiança das instituições
e. Fraca competitividade empresarial → baixos rendimentos
f. Má gestão da água

- Desafios: Como aproveitar proximidade da AM Lisboa? Como atrair empresas e trabalhadores / potenciar empreendedorismo? Como dinamizar a identidade e riqueza patrimonial do território?
- Soluções:
  a. Criação de novos empregos → redes turísticas integradas (ex: plano para o turismo da lezíria)
  b. Envolvimento comunitário → animação territorial
  c. Ecossistemas de inovação social (ex: envelhecimento)
  d. Criação/ reforço de incentivos ao "repovoamento" do interior (ex. programas de integração e acolhimento)
  e. Melhorar acessibilidades: redes de transportes & comunicação digital
  f. Novas ferramentas para aumentar participação cívica (também via sensibilização sobre potencial do território → sentimento de pertença)

**20 setembro | Workshop CIMBAL (Baixo Alentejo) | Beja**

- Boas práticas:
  - candidatura europeia do Instituto Politécnico de Beja em parceria com 9 universidades → produção de um manual no final
  - Nos EUA a transferência de tecnologia para o tecido empresarial por parte da academia é facilitada por existirem dois tipos de carreiras de investigadores: uma dedicada à produção de "papers", outra que se ocupa da tradução dessa informação a uma linguagem acessível às empresas → projeto pioneiro em Ferreira do Alentejo (Beja) apenas contemplando uma pessoa, seria oportuno criar esta opção de carreira
- Apresentações dos grupos:
  - Recursos valiosos: pessoas | setor agroalimentar (queijos, mantas, enchidos, …) | natureza, biodiversidade | qualidade de vida & bem-estar | cultura | património geológico-mineiro | Alqueva
  - Problemas:
    a. Desertificação humana e do território ("quando morre um velho, morre uma biblioteca") → envelhecimento
    b. Migrações: inclusão & integração
    c. Mecanismos de governança local → Pouca participação/ envolvimento jovem
    d. Alterações climáticas
    e. RH pouco qualificados
    f. Falhas nas acessibilidades (estradas, transportes públicos, rede digital)
    g. Falta de serviços básicos
    h. Falta de articulação em rede
  - Desafios: como aumentar confiança nos processos participativos e colaborativos? Como atrair mão de obra qualificada e fomentar o empreendedorismo? Como adequar a oferta educacional às necessidades do território? Como ultrapassar excesso de burocracia e


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

complexidade dos instrumentos financeiros? Como colmatar a falta de tolerância para o erro (demasiada exigência "mata" muitas organizações)

- Soluções
  a. Formação e capacitação permanente: **agenda de aprendizagem coletiva**
     → dinamizar redes de animação local
     → reforço da tríade empresas | universidades | empreendedorismo (em rede com as autarquias)
     → foco na sustentabilidade "nos intervalos" dos programas de financiamento
  b. Criar serviços de promoção de bem-estar
  c. Programas de incentivo à participação
  d. Redes de apoio ao empreendedorismo → teste real antes do arranque do negócio | promover inspiração (fora e dentro do país)
  e. Criar ecossistema favorável à instalação e fixação de empresas
  f. Trazer boa prática dos bairros saudáveis para o território – ex: soluções para a mobilidade e transporte partilhado
  g. Melhorar comunicação das mais-valias do território (ex: IP Beja tem uns dos melhores cursos de informática do mundo, usado pela Interpol)
  h. Marketing territorial: criar um master plan global para valorização do território (reativar marcas) → trabalho em redes efetivas com competência e poder de decisão (bom exemplo: Expo '98)
  i. Incorporar 7 princípios do "espírito LEADER" (ainda vivo nas DLBCs):
     i. Estratégias locais de desenvolvimento por zona
     ii. Abordagem ascendente no que diz respeito à elaboração e execução de estratégias
     iii. Parcerias locais dos setores público e privado: grupos de ação local
     iv. Ações integradas e multissetoriais
     v. Inovação
     vi. Cooperação
     vii. Ligação em rede

**20 setembro | Workshop CIMAC (Alentejo Central) | Évora**

- Enquadramento:
  - 153mil habitantes em 14 municípios: 22 habitantes/km$^2$
- Apresentações dos grupos:
  - Recursos valiosos: valor social – pessoas | valor ambiental – natureza, ecossistema do Montado | qualidade de vida, simplicidade | património / identidade
  - Problemas:
    a. Questões demográficas:
       → envelhecimento nas zonas não urbanas - isolamento
       → migrações – inclusão social
       → Despovoamento - dificuldade em fixar jovens
    b. Mobilidade Intra território
    c. Alterações climáticas


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

d. Baixa qualificação dos RH → Baixos Salários
e. Degradação ambiental → Perda de valor económico
f. Escala diminuta vs políticas públicas macro
g. Iliteracia digital

- Desafios: Como avançar na digitalização? Como acelerar a descarbonização? Como potenciar uma cultura de colaboração e trabalho em rede que induza uma maior criatividade, inovação e talento? Como aumentar a participação cívica? Como combater o laxismo e a resistência à mudança? Como desassociar a baixa densidade dos baixos níveis de conhecimento/ do baixo acesso ao conhecimento? Como potenciar redes que já existem (mais do que criar novas) – ex: GAL e ADL?
- Soluções
  a. Trabalho em rede → laboratórios colaborativos | projetos interconcelhios para incentivar colaboração entre entidades
  b. Capacitação dos mais jovens (e de todos) – indivíduos e empresas | formal e não formal → para revolucionar mentalidades
     → formação específica: empreendedorismo em territórios de baixa densidade (ex: área ambiental/ agrícola)
  c. Marketing & Animação territorial
  d. Financiamento para investigação | para recursos humanos
  e. Transporte alternativo interterritorial acessível
  f. Simplificar processos | desburocratizar | clarificar despesas elegíveis

**21 setembro | Workshop CIMAA (Alto Alentejo) | Portalegre**

Apresentações dos grupos:

- Recursos valiosos:
  Natureza c/ Qualidade Ambiental + Pessoas + Produtos Endógenos + Património Cultural
  SINGULARIDADE TERRITORIAL (Pessoas, Tempo, Património, Espaço) … Serra!

- Problemas:
  a. Escassez de população
  b. Falta de qualificação/formação em diferentes domínios
  c. Baixa conetividade Territorial (acessibilidades rodoviárias e ferroviárias)
  d. Frágil rede de transportes
  e. Várias áreas não cobertas por rede de dados digitais
  f. Serviços de saúde com baixa qualidade e acessibilidade
  g. Envelhecimento, Degradação dos núcleos urbanos

- Desafios:
  a. Mobilização de investimento do Estado
  b. Reforço da imagem e da capacidade de atração de pessoas e de empresas – reforço do ecossistema empreendedor e da sua articulação com o politécnico

- Soluções


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

a) Potencializar o aumento do Investimento do Estado nas componentes das infraestruturas, da qualidade da saúde e do Marketing territorial para conseguir aumentar a captação de investimento e de massa crítica
b) A solução passa pelo Trabalho em Rede, que exige uma mudança de mentalidades e por conseguir atrair e fixar Pessoas para trabalhar, garantindo uma valorização dos produtos e da imagem do território.
c) Preservação da qualidade ambiental e de vida que o meio rural e a Natureza disponibilizam

### 3º momento – Seminário Trabalho Colaborativo Promotor de um Alentejo Mais Coeso

As Palavras-chave para o sucesso de processos colaborativos serão: Confiança | Exigência | Liderança. É importante aproximar serviços aos cidadãos, o que pode ser feito com base em recursos já criados em processos colaborativos:

SIGA – Rede de Acessos aos Serviços de Interesse Geral do Alentejo | https://siga.xdi.uevora.pt/siga/

QUAL – Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo | https://qual.xdi.uevora.pt/

No entender de Rui Marques (IPAV):

- Existe um défice relacional no Alentejo que importa contrariar
- Os Humanos são capazes de cooperar porque conseguem criar uma narrativa partilhada"
- Os Fatores chave para um ecossistema colaborativo: 1. Comunicação | 2. Liderança | 3. Participação | 4. Avaliação → todos interligados e assentes na CONFIANÇA (óleo desta máquina colaborativa)

Assim sendo, poderá ser importante, de modo articulado e de acordo com as necessidades e dinâmicas locais:

(1) Reativar redes já criadas

(2) Escalar o nível de colaboração em rede (local e regional)

(3) Desenvolver observatórios ou processos de observação estruturados, aproveitando as experiências já realizadas

(4) Desenvolver novas tipologias de equipamentos e de serviços de interesse geral que afetam a qualidade de vida das populações nas áreas da: saúde | cultura | desporto | ambiente | educação| lazer | mobilidade | habitação | ação social


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Síntese de observação dos momentos presenciais

**Perspetivas Transversais**

- Alto valor paisagístico, patrimonial e identitário.
- Despovoamento, envelhecimento e baixa qualificação.
- Fragilidade nos acessos e mobilidades e na qualidade dos serviços prestados à população.
- Evidente falta de massa crítica de desenvolvimento territorial ao nível local.
- Incapacidade de atrair e fixar pessoas qualificadas e empresa.
- Ecossistemas empreendedores frágeis e desligados do sistema de produção e distribuição do conhecimento, com baixa capacidade de inovação.
- Limitações diversas nas conexões digitais e assimetrias claras no território.
- Baixa cultura colaborativa e de trabalho em rede.
- Animação frágil e muito baixa participação nos processos de tomada de decisão.
- O Rural (e a ruralidade) é uma filosofia de vida transversal à maioria dos territórios, tendo especial expressão no Alto e no Baixo Alentejo, em várias parcelas dos territórios das outras sub-regiões – num contexto de Digitalização e de Alterações Climáticas.
- O Alentejo é um espaço identitário de pertença em todos os territórios exceto o da Lezíria, onde o Tejo (Ribatejo) está mais presente, nos concelhos em que o rio toca.
- Há fortes assimetrias territoriais nas diferentes NUTs III – é evidente a «descolagem» de Évora e de grande parte da Lezíria a esta ruralidade alentejana.
- Há polos e bolsas de inovação e transformação dinâmicas, desconectadas entre si – falta uma rede regional de articulação e ligação entre as diferentes comunidades.
- Não há uma cultura colaborativa e de entreajuda, mas existe vontade e necessidade de a criar.

**Especificidades territoriais**

- Emergência de dinâmicas de profunda transformação com impactos na identidade e nas tipologias de vida do Alentejo Litoral e da Lezíria.
- Alentejo litoral – As dinâmicas de transformação recente na Comporta e em Odemira provocam mudanças muito significativas e assimetrias regionais muito evidentes.
- Lezíria do Tejo – o Tejo marca o ritmo, assiste-se a uma perda de identidade e a proximidade a Lisboa é elemento muito marcante.
- Baixo Alentejo – O setor agroalimentar e o Alqueva destacam-se como elementos de persistência da imagem e de uma nova gama de oportunidades territoriais no cruzamento entre o turismo e os setores tradicionais.
- Alentejo Central - Espaço em transformação muito marcado pela centralidade de Évora, a descolar da região, garantindo elevada qualidade de vida e ambiental, mas marcando diferentes assimetrias com o resto do território.
- Alto Alentejo – A Natureza, a ruralidade, a qualidade e diversidade patrimonial contrapõem-se a grandes fragilidades nas infraestruturas de ligação e a qualidade dos serviços.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

De acordo com a auscultação, as soluções desejadas deverão ser encontradas no cruzamento entre:

- Continuidade e reforço dos processos e dinâmicas de desenvolvimento local.
- Atração e fixação de pessoas e organizações – marketing territorial.
- Mudança de cultura – no sentido da colaboração.
- Reforço da animação e inovação territorial – comunidades locais de desenvolvimento.
- Reforço da articulação entre os diversos setores e políticas, nas suas especificidades territoriais – é preciso integrar e articular as estratégias gerais através de práticas comunitárias locais.

Surgem também outras notas relevantes associadas a estas perspetivas:

- Foi evidente o agrado dos participantes com a iniciativa desencadeada neste contexto.
- É manifesta a disponibilidade dos participantes para se envolverem em processos de governança deste tipo.
- Foi consensual a necessidade de repetir regularmente este tipo de encontros, permitindo que conversem aqueles que raramente se encontram, com base nas suas necessidades locais e no cruzamento dos múltiplos e diferentes olhares.
- Também foi consensual a necessidade de simplificar processos de candidatura, desburocratizar e acelerar os mecanismos de efetivação e disponibilização dos meios financeiros (dos fundos estruturais).
- É preciso ter em conta a baixa qualificação das pessoas e das organizações no contexto das políticas e dos instrumentos de financiamento Europeu, Nacional e Regional.

Quanto às soluções de suporte, deveremos apontar para iniciativas e intervenções inovadoras, com base nas experiências LEADER, EQUAL e de Inovação Social, sendo pertinente considerar a necessidade de desenvolver:

- Um sistema de apoio, articulação e capacitação das microiniciativas locais.
- Uma rede de intermediação para o desenvolvimento local de base comunitária.
- Novos sistemas de governança e de participação de base comunitária, com partilhas de experiência supra-territorial.
- Articulação de estratégias e de práticas numa plataforma regional de informação, de aprendizagem, capacitação (formal e não formal, digital e presencial).

O cruzamento destas perceções e pontos de vista aponta para a pertinência do desenvolvimento de pequenos projetos, de uma rede de dinamização regional e reforço das iniciativas de microescala empreendedora, mas articulada por mecanismos de partilha de nível regional.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Resumo dos momentos de auscultação online

**2ª etapa – reuniões online 24 outubro**

## 9.30 – Alentejo Central

22 participantes

Ideias chave/ comentários pertinentes:

- Entidades promotoras ainda em aberto – podem representar um coletivo (não necessariamente municipal).
- Faria sentido esse **processo ser liderado pelas ADL**, é um instrumento adequado ao seu âmbito de atuação e abrangência territorial → devemos aproveitar a sua experiência na gestão de iniciativas territoriais colaborativas.
- Relevante: CIMs estão a terminar planos de ação para instrumentos dos ITIs, que pela sua dotação restrita deixaram de fora pequenos projetos (por terem menor impacto ou âmbito financeiro) que faria todo o sentido integrar agora aqui (e já estarão identificados) – ex: Sensibilização para aproveitamento de resíduos, questões relacionadas com a água, projetos culturais.
- Desafio: **integrar microprojectos de base local num plano estratégico de ação a 3 anos mais abrangente e sustentável** (inspirado na iniciativa EQUAL).
- Flexibilidade das despesas elegíveis pode facilitar intervenção – ex: boa prática dos Bairros Saudáveis, em que os salários eram despesa elegível → O Programa Regional demonstra abertura, preconizando poder ter esta programação algum carater experimental, tendo sempre em conta constrangimentos gerais do Decreto-Lei n.º 20-A/2023 que rege o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030.
- Valor de dotação deste instrumento de abordagem territorial é de 15 milhões (indicativo), sendo desejável aproveitar ainda todo o potencial de articulação com outras candidaturas.
- Outras ideias relevantes recolhidas através de recurso online *mentimeter:*
    - Aproveitar espírito EQUAL: grupos temáticos de reflexão e estratégia não territorializados;
    - Animação territorial: fator chave para identificação de problemas e co-construção de soluções;
    - Exemplo "Programa Aldeia" – impacto positivo nas comunidades locais;
    - Programa aberto à inovação (não absolutamente formatado nas suas tipologias);


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

- Para montantes menores, maior flexibilidade na gestão – concursos diferenciados; desburocratizar e fomentar cultura do risco;
- Indicadores relativos e não absolutos, para não prejudicar territórios menos povoados;
- Técnicos a acompanhar projetos no terreno (por regiões?), não apenas controlo burocrático.

## 11.00 – Alentejo Litoral / Lezíria do Tejo

6 participantes

Ideias chave/ comentários pertinentes:

- Aproveitar o que já existe; complementar sem sobrepor → ver o que está a terminar no âmbito do atual quadro comunitário e definir o que pode/ deve ser substituído.
- Os GAL podem ter um papel muito importante nesta abordagem – a CCDR pode funcionar como entidade supra para acompanhar e assegurar a ligação entre entidades.
- Provocações:

(1) Quem serão os promotores mais adequados?

- Atores já no terreno, CLDS 4G e 5G, associações, parcerias para o impacto.
- **GALs** irão trabalhar apenas com fundos específicos em 23-27 (FEADER, FEAMP), mas são reconhecidos por até agora terem trabalhado estratégias mais abrangentes cujos financiamentos não vão ser garantidos pelos fundos principais.

(2) Como podemos fazer uma boa intermediação?

- **modelo de parcerias para o impacto**/ EMPIS (Estrutura de Missão Portugal Inovação Social) pode funcionar como rede de intermediários (5-7 pessoas: equipa de capacitação) entre todo o sistema regional, para dar consistência aos processos de desenvolvimento local.
- pode ser uma unidade de **articulação/ mediação, acompanhamento** (mais do que apenas supervisão), para garantir sustentabilidade, até pela sua supra-municipalidade.
- pode funcionar como um "chapéu", promovendo um manual de replicação de boas práticas, que fomente parcerias eficazes.
- pode ser a própria CCDR e/ou um Concelho Consultivo de várias sub-regiões.
- uma **rede de animadores territoriais** (salvaguardando eventuais conflitos de interesses) parece essencial, para assegurar não apenas o sucesso desta linha de financiamento, mas a articular com outras linhas já existentes, capacitando


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

empreendedores a fazerem projetos de melhor qualidade e garantir melhores respostas.

- Importante: não haver desperdício; não desacreditar este processo de diagnóstico participativo pela sua não conversão em coisas concretas; todos devem ter um papel, responsabilidades, atribuições, orçamento.
- Desafio: aproveitar estratégias GAL, mas alargando o espectro além das atividades agrícolas, pecuárias ou florestais – essas deverão ser trabalhadas no âmbito do FEADER e do PEPAC; o que mais preocupa é o que foi identificado fora dessas gavetas de financiamento
- E daqui surge uma questão relevante: as Parcerias Para a Coesão Não Urbana devem incidir sobre questões materiais ou imateriais? Estes recursos aplicados a obras são muito parcos; o **foco deve ser na promoção de recursos imateriais/ humanos**: capacitação individual e coletiva, criação de redes; com uma ressalva: pequenos aportes materiais podem por vezes ajudar a debloquear um processo, deve haver essa flexibilidade (ex: pequena máquina, reparação, reabilitação, medida para maior eficiência energética, …) → deve haver essa abertura, para sustentabilidade de microprojectos.

## 14.30 – Alto Alentejo

12 participantes

Ideias chave/ comentários pertinentes:

- Através de projetos de cidadãos podemos pensar em melhores formas de habitar o meio rural no futuro.
- Sugestão de criar figura de **mediador territorial que lidere projetos de inovação social**, inclusive numa abordagem transfronteiriça → *benchmarking*: *New European Bauhaus*, experiências na região do Alentejo Central e Extremadura.
- Assumindo a acessibilidade como um problema grave, que condiciona por exemplo a fixação de jovens no território, será enquadrável um projeto que complemente por exemplo a Rede Expresso para tornar rentável a existência de redes de mobilidade mais adequadas? Talvez esta dotação seja limitada para tal, mas pode pensar-se por exemplo em sistemas de partilha de transportes ou alternativas mais micro.
- Importante ter em conta que esta **programação pode e deve ser complementar com outras** que já contemplam atividades que não têm de entrar aqui, por ex: infraestruturas.
- A baixa cultura de colaboração e dinâmica integrada é um desafio do território → que pode ser colmatado através da criação de **centros locais de dinamização cidadã de inovação**, onde


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

a academia vai ao encontro das populações, fomentando a sua maior colaboração e trabalho em rede.

- Outras ideias relevantes recolhidas via *mentimeter:*
    - Oportunidade de gerar novas proximidades (comunidades ativas, relações significativas, projetos de vida) através de projetos de inovação social;
    - Reforçar pensamento de conceção baseado na lógica rural – ciclos de vida da natureza, desenvolvimento comunitário e criação coletiva;
    - Adaptar cursos profissionais ou superiores às especificidades do território, ao património local/ regional – ouvindo empresários e empresas;
    - Criação de programas comunitários inclusivos de migrantes – combate ao despovoamento e desertificação do território
    - Criar instrumentos de intervenção rápida em habitações devolutas e sua possível disponibilização de forma garantida

## 16.00 – Baixo Alentejo

8 participantes

Ideias chave/ comentários pertinentes:

- Aproveitar a capacidade instalada no território e promover a articulação da academia com as empresas → Politécnico de Beja assume desde já o desejo de ser parceiro ativo dessa construção
- Havendo grande dificuldade de captar talento - e mais ainda de o fixar, sobretudo os jovens - será desejável focar em projetos que se foquem nessa fixação, usando como métrica o nº de pessoas alcançado
- Reforço da ideia de que a presença de forças de segurança nestes processos colaborativos deveria ser mais recorrente, já que tal como as ADL estão muito próximas das populações (24h x 365dias/ano). A articulação dos Comandos sub-territoriais com as várias entidades deveria requerer menos burocracia, fomentando mais reuniões mais próximas e ativas, para uma melhor intervenção → **maior heterogeneidade das entidades origina melhor levantamento de necessidades e respostas mais assertivas**.
- Faz sentido soluções de redes colaborativas, com planos de ação com algum tempo de duração para permitir apreciar resultados, parar para pensar na melhor forma de ir ao encontro dos objetivos.
- Questões estruturantes: porque se interrompeu a abordagem LEADER? Porque se inventa a roda? Deveria haver maior respeito pela experiência de instituições no terreno como sejam


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

as ADL (interlocutores chave) procurando potenciar casos de sucesso e aprendendo com os erros.

- **Consórcios ADL/ Municípios/ Proteção Civil (…)** fazem sentido, aproveitando a sua experiência e promovendo a continuidade dos projetos em curso / com bons resultados.
- Projetos locais ao nível micro podem incidir na capacitação, articulando empresas com a academia
- Pode também fazer sentido ter uma **equipa de facilitadores** (tipo EMPIS), não exteriores ao território, que ajudem na capacitação e articulação interinstitucional.
- Outras ideias relevantes com a ferramenta *mentimeter:*
    - Envolvimento dos jovens através de formação profissional (ou micro formações) focada em oportunidades associadas à valorização de recursos endógenos;
    - Apoio ao empreendedorismo mais prolongado no tempo e mais abrangente.

**3ª Etapa - reflexão realizada com a equipa do Programa Regional Alentejo 2030, a 23.11.2023,**

Foram anotadas as seguintes ideias e preocupações adicionais:

- O programa deve ter em conta a necessidade de facilitar a aprendizagem internacional, complementando o saber da rede regional com toda a rede internacional de conhecimento e desenvolvimento que, a partir dos atores locais (públicos, privados e da sociedade civil) de intermediação, possam trazer, catalisar e converter em inovação todo o saber que já existe sobre as temáticas do desenvolvimento e inovação dos territórios de baixa densidade;
- O programa deve ser capaz de fazer emergir os processos de inovação local já existentes, dando suporte a novas lideranças e a novos processos de governança local no espírito da Visão 2040 para os territórios rurais;
- O programa deve aproveitar toda a experiência acumulada das organizações e plasmada nas múltiplas estratégias de base territorial ou de base temática já construídas;
- Como forma de colmatar algumas lacunas de programação existentes atualmente, o programa pode valorizar o papel das juntas de freguesia enquanto entidades de proximidade e articulação, envolvendo-as nos processos de desenvolvimento territorial no âmbito do programa FEDER.
- O programa pode ter um papel articulador entre vários outros instrumentos de programação e entre atores muito diferentes.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# Apresentação da proposta de programação – Critérios e processos

É pertinente iniciar este ponto do relatório com a identificação daquilo que consideramos serem os «Critérios que devem conduzir os processos de operacionalização desta programação». Podemos iniciar esta explicitação pelas caraterísticas e a natureza das «Intervenções desejadas», ou seja, neste campo, destacamos que os participantes consideraram essencial estruturar a programação com base nos seguintes elementos:

- Planos e projetos coerentes, integrados com as várias Estratégias existentes.
- Planos de ação baseados na resolução de problemas territoriais específicos.
- Novas dinâmicas e lideranças de colaboração e de governança de base local.
- Consórcios de colaboração de base territorial (com articulação e aproveitamento do capital histórico e relacional local).
- Projetos experimentais e comunitários com componente de inclusão, inovação social e de sustentabilidade.
- Integração vertical de escalas (regional, intermunicipal, local/freguesia/lugar) – desenvolvimento territorial integrado.

Destacamos também, aquilo que foi indicado como «Condições para o sucesso» deste instrumento de programação:

- Apoio na capacitação pessoal e organizacional no contexto dos FEEI.
- Simplificação de processos de candidatura e de gestão.
- Flexibilidade de adequação a novas realidades.
- Liberdade criativa nas soluções criadas.
- Expetativa de continuidade das intervenções.

Bem como salientamos o que as entidades auscultadas referenciaram como «Requisitos para o sucesso e o impacto positivo» deste instrumento:

- Atração e fixação de pessoas e organizações – marketing territorial.
- Continuidade e reforço dos processos e dinâmicas de desenvolvimento local.
- A emergência de Novas soluções, lideranças e processos colaborativos (em rede).
- Reforço da animação e inovação territorial – valorização da microescala e das comunidades locais de desenvolvimento (colaboração horizontal).
- Reforço da articulação entre os diversos setores e políticas, nas suas especificidades territoriais (colaboração transversal).
- Integração e articulação das estratégias gerais através de práticas comunitárias locais (colaboração vertical).
- Mudança de cultura – no sentido da colaboração.

O que pressupõe o cumprimento de um conjunto de dimensões como:

- Cruzamento das diferentes agendas europeia, nacional, regional e local.
- Valorização da cultura, da arte e dos patrimónios (materiais e imateriais) como fonte da promoção da Saúde e do bem-estar.

- Qualificação de serviços de proximidade e à comunidade.
- Criação de projetos e de pontos de encontro + articulação e ligação entre atores diferentes.
- Colaboração, aprendizagem e capacitação comunitária (dos indivíduos e das organizações/instituições).
- Inovação social, criação de massa crítica e inclusão a partir do capital relacional já existente.
- Sustentabilidade, economia circular e eficiência energética como motores de desenvolvimento.

## Proposta de operacionalização

Com base neste racional e nos critérios identificados pelo processo de auscultação, considerou-se pertinente criar uma abordagem integrada (em termos verticais, transversais e horizontais) e complementar no seio deste instrumento de programação, subdividida em 3 níveis:

**1. Uma rede de suporte, articulação e de animação**

- Inspirada na IC EQUAL, na rede PIS e no Programa LEADER.
- Decorre durante **3 anos,** com possibilidade de prolongamento.
- **Consórcio** composto por um mínimo de 7 entidades, cobrindo todas as NUTS III do Alentejo, do setor público, privado e associativo.
- Promotor: entidade com relevância regional, com histórico e representatividade territorial na promoção do desenvolvimento local.
- Criação de uma **equipa de ligação e de capacitação** com, pelo menos, 5 dinamizadores/animadores territoriais, podendo ser composta também por mediadores e facilitadores locais a tempo parcial. A função central da equipa (e do consórcio), é a de disseminar informação, soluções e conhecimento sobre projetos existentes, manter plataformas de informação digital úteis para facilitar os processos de financiamento e de candidatura, articular territórios, capacitar pessoas e organizações, no âmbito da colaboração regional e dos FEEI, tendo também a responsabilidade da criação e dinamização de um plano de capacitação regional em competências de colaboração e desenvolvimento local, no enquadramento do regulamento FEDER.

**2. Planos de desenvolvimento local (supraconcelhios)**

- Uma Intervenção territorializada, inspirada no Programa LEADER
- **8 a 10 Projetos experimentais,** decorrendo durante **3 anos**, podendo ser prolongado com reforço de verba e redesenho de intervenções.
- É criado com base nas Estratégias existentes, executado no âmbito de um **consórcio** composto por um mínimo de 7 entidades do setor público, privado e associativo.
- Integração de micro projetos locais de desenvolvimento e de bem-estar.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

- Promotor: entidade com relevância local, com histórico e representatividade territorial na promoção do desenvolvimento local.
- Funciona com base num **Plano de Ação**, associado a uma **equipa de dinamização** com 3 elementos dedicados, integrando, pelo menos, 5 projetos transversais de desenvolvimento de base local, em torno de problemas concretos num contexto de inovação, aprendizagem e capacitação local, com forte poder de inovação nos processos de governança local, promovendo a intervenção comunitária, a inclusão social e o micro empreendedorismo no espírito do FEDER.

**3. Uma rede de Aldeias de Inovação – com centros de competências locais**

- Intervenção territorializada, inspirada no programa Bairros Saudáveis, no BIPZIP Lisboa e nas Aldeias Bauhaus de Inovação.
- **8 a 10 Projetos experimentais de 3 anos.**
- Promotor: Uma organização privada sem fins lucrativos de caráter local ou uma junta de freguesia.
- No âmbito de um **consórcio local** com, **pelo menos, 3 entidades**, nas quais se encontra uma ADL e uma junta de freguesia.
- Projetos de inovação associados à criação de **Centros de Serviços, de Inovação e de Competências Locais** (podem ser incubadoras ou espaços de empoderamento de base local focados nos objetivos específicos FEDER – com adaptação de instalações e criação de recursos/aplicações digitais específicas de apoio ao micro empreendedorismo e ao trabalho colaborativo). Forte pendor de criatividade, sustentabilidade e eficiência energética.

Esta proposta encontra enquadramento nas seguintes **tipologias de ação do Portugal 2030**, de do Programa Operacional Alentejo 2030:

- Capacitação de atores e redes.
- Ações inovadoras para responder ao desafio demográfico.
- Respostas locais a desafios territoriais específicos.
- Serviços e recursos digitais para valorização de territórios.
- Estratégias (planos locais) de marketing e dinamização territorial.

Podendo ser avaliada por 3 vias (realizações, resultados e impacto), com os seguintes indicadores:

**Indicadores de Realização** (definidos/utilizados nos instrumentos de programação Portugal 2030)

- Ações de promoção, disseminação e divulgação realizadas (incluindo as de capacitação).
- Estratégias de desenvolvimento territorial integrado apoiadas.
- População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

**Indicadores de Resultados** (definidos/utilizados nos instrumentos de programação Portugal 2030)

- Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados.
- Projetos transversais de âmbito intermunicipal.
- Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e de desenvolvimento regional apoiados.

Relativamente à **avaliação de impacto** (elemento-chave deste racional de programação), considera-se relevante/pertinente:

- Apresentação de diagnóstico participado e da Teoria da Mudança (TdM) explicitada, em fase de candidatura, e da criação de correspondente bateria de indicadores de avaliação.
- Definição de mecanismos e de cronograma de avaliação de impacto com abordagem participada na comunidade (local).
- Apoio da entidade de gestão ou da rede de suporte na capacitação e na construção da TdM e do processo de candidatura.

Permitindo, no âmbito do Programa FEDER, enquadrar as seguintes tipologias de despesa:

- Investimentos em infraestruturas;
- Investimentos produtivos em PME e investimentos destinados a salvaguardar os postos de trabalho existentes e a criar novos postos de trabalho;
- Equipamento, software e ativos intangíveis;
- Investimentos no acesso a serviços;
- Atividades de investigação aplicada e de inovação;
- Atividades em rede, cooperação, intercâmbio de experiências e atividades que impliquem polos de inovação, inclusive entre empresas, organismos de investigação e autoridades públicas;
- Atividades de formação, aprendizagem ao longo da vida, requalificação e educação;
- Informação, comunicação e estudos;
- Aquisição dos bens necessários para reforçar a resiliência dos sistemas de saúde e a resiliência a catástrofes;
- No âmbito do Interreg, também pode apoiar a partilha de instalações e de recursos humanos; e Investimentos imateriais conexos e outras atividades ligadas ao objetivo estratégico;
- Assistência técnica.

Note-se ainda que, no âmbito desta consultoria, foram trabalhados os aspetos relativos aos critérios de definição dos possíveis promotores de projetos, à tipologia de operações concretas na construção de avisos, aos montantes de financiamento para cada uma das operações. Esta abordagem carece de amadurecimento posterior da equipa de gestão do Programa Regional 2030, em articulação com outras entidades de gestão dos FEEI em Portugal, no âmbito do Portugal 2030. Na sequência do trabalho realizado, foi definido iniciar um processo complementar de consulta pública, que deverá decorrer entre dezembro e janeiro, não estando incluído no processo de serviços contratados.

A A.Cidrais GPI, através da equipa que realizou este trabalho, manifesta a sua disponibilidade para contribuir com a sua experiência e o conhecimento estruturado no contexto deste processo, da forma que a CCDR Alentejo considere pertinente realizar esse amadurecimento, de modo a permitir a consolidação de um programa que vá ao encontro das necessidades específicas dos atores envolvidos neste modelo de auscultação e participação.

Gostaríamos de terminar este relatório, que encerra os trabalhos contratados no âmbito desta prestação de serviços, com um imenso e sincero agradecimento a todos os que se envolveram neste processo de «colaboração e de inteligência coletiva» que se enquadra no âmbito da criação de uma sociedade cada vez mais participada e ativa na construção dos processos de desenvolvimento sócio-territorial sustentável.


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

# ANEXO – contributos das sessões presenciais iniciais

## VALORES TERRITORIAIS

Grândola 18.9.2023

G1

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Diversidade |
| Património imaterial |
| Diversidade (pessoas, património cultural, natural), paisagens |
| Diversidade do território |
| Capital Humano |

G2

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Mar |
| Pessoas e a sua identificação com o território e o património |
| Património |
| Pessoas e património |
| Potencial turístico |
| Dinâmica demográfica |

G3

| Valor territorial – post-its |
|---|
| 2 x Pessoas |
| 2 x Património |

Síntese das partilhas orais: Há uma dinâmica coletiva diferentes dos outros territórios, grandes desafios da migração, elementos-chave são o Mar, as Pessoas | Capital humano e a Diversidade patrimonial, das pessoas, da cultura, das paisagens (com um forte contraste das dinâmicas da Comporta, de Odemira e do Interior das serras | existe um elevado potencial turístico e fortes dinâmicas de transformação com claros impactos na falta de habitação.


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Alpiarça 19.9.2023

G1

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Património cultura e histórico em abandono |
| Património natural |
| Identidade, cultura, tradição, gastronomia |
| Proximidade do Tejo |
| Potencial do setor agroalimentar – produtividade agrícola |
| Proximidade do Tejo como eixo de desenvolvimento local |
| Tejo, património natural |
| Riqueza do património / Identidade |

Partilhas orais: Valor – Património construído, natural e humano

G2

| Valor territorial – post-its |
|---|
| As pessoas e o território |
| Pessoas, o pequeno agricultor |
| Património histórico e cultural |
| Agricultura e pessoas |
| As pessoas e a comunidade |
| Pessoas, território, localização |
| Património ambiental |
| Identidade cultural |
| Cultura |

Partilhas orais: Identidade e autenticidade do território natural e cultural


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Beja 20.9.2023

G1

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Grande biodiversidade |
| Identidade |
| Identidade territorial - Espaço físico, Biodiversidade e Cultura |
| Pessoas |
| Potencial turístico |
| Potencial da Indústria agroalimentar |
| Espaço físico – qualidade do solo, sol e água |
| Tempo e Cultura |

Partilhas orais:

1. Alqueva | Agroalimentar| Pessoas| Património cultural e ambiental | Natureza | Agricultura e floresta extensiva
2. AUTENTICIDADE Forte identidade da região, assente nas pessoas, cultura, biodiversidade, com vários recursos naturais e patrimoniais

G2

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Pessoas |
| Pessoas (habitantes) |
| Pessoas e valor do território |
| Pessoas; Património cultural e ambiental |
| Localização geográfica |
| Agricultura |
| Natureza, Agricultura e Floresta extensiva |
| Alqueva |

Partilhas orais: Pessoas; Posicionamento geográfico; Património; Agricultura; Alqueva

G3

| Valor territorial – post-its |
|---|
| 4 x Pessoas |
| Pessoas e capacidade resiliente |
| Pessoas e recursos endógenos |
| Identidade territorial |
| Património Cultural, Natural/ Ambiental |

G4

| Valor territorial – post-its |
|---|
| População |
| Qualidade de vida |
| Ter tempo para ter tempo |
| Património ambiental |
| Natureza |
| Indústria agroalimentar |
| Setor agroalimentar |


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Évora 20.9.2023

G1

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Natureza |
| Qualidade de vida |
| Património material e imaterial |
| Ecossistema de montado |
| Ambiente |
| Qualidade do Ambiente |
| Identidade |
| Qualidade ambiental |

G2

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Património Cultural e forte identidade material e imaterial |
| Identidade cultural e qualidade ambiental |
| Identidade regional Modo de vida (ambiente, paisagem, cultura, economia, sociedade) |
| Singularidade e potencialidade cultural |
| Mobilidade com base em transporte individual |
| Simplicidade (facilidade na vida, no dia-a-dia na cidade) |
| Valor social das pessoas |

Partilhas orais: Valor – património/Identidade; Qualidade ambiental; Recursos Endógenos; Acessibilidades (vs) Mobilidades


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Portalegre 21.9.2023

G1

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Local/Espaço |
| Natureza |
| Riqueza Natural |
| TEMPO |
| 2 x Pessoas |
| Espaço |

Partilhas orais: SINGULARIDADE TERRITORIAL (Pessoas, Tempo, Património, Espaço) … Serra!

G2

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Pessoas |
| Tempo |
| Qualidade de vida |
| Património Natural |
| Qualidade de vida e conhecimento das pessoas |
| Produtos endógenos / Identidade |

Partilhas orais: A solução passa por Trabalho em Rede - Pessoas para trabalhar

G3

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Pessoas |
| As Pessoas |
| Pessoas na diversidade |
| Pessoas (jovens, adultos, seniores) |
| Potencial humano |
| Qualidade Ambiental |
| Património imaterial |

Partilhas orais:  PESSOAS (são a riqueza e a finalidade de tudo o que possamos fazer)

G4

| Valor territorial – post-its |
|---|
| Pessoas |
| 2 x Natureza |
| Recursos Naturais |
| Património Cultural |
| Qualidade Ambiental |
| Produtos naturais e endógenos |

Partilhas orais: Valores= Natureza c/ Qualidade Ambiental + Pessoas + Produtos Endógenos + Património Cultural


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

## TEMAS e PROBLEMAS (que pretendemos enfrentar)

Grândola 18.9.2023

G1

| Problemas – Temas |
|---|
| Migração |
| Património natural |
| Paisagem – interceção entre pessoas e recursos (património natural) |
| Preservar o património do interior – a diversidade |
| Fixação de pessoas no território |
| Desertificação de regiões no território |
| Tecido empresarial frágil (muitas lacunas) microempresas |
| Assimetrias territoriais |

G2

| Problemas – Temas |
|---|
| Redução da população |
| Atração de investimento |
| Elevação da formação e qualificação profissional |
| Habitação |
| Transição justa |
| Falta de habitação |
| Transformar recursos em produtos |

G3

| Problemas – Temas |
|---|
| Alcançar o bem-estar |
| Como fazer chegar o património às pessoas |
| Desconhecimento |
| Saúde Mental e Bem-estar |


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Alpiarça 19.9.2023

G1

| Problemas – Temas |
|---|
| Gestão da água |
| Falta de valorização dos recursos endógenos |
| Abandono territorial |
| Competitividade empresarial |
| Envelhecimento da população |
| Envelhecimento |
| Sofre a desertificação dos territórios de baixa densidade sem serem considerados como tal |
| Envelhecimento das populações e solidão |
| Fraca participação cívica |
| Barreiras na comunicação |
| Poucas redes de conexão |
| População não confia nas instituições |
| Baixo rendimento da população por dificuldade de fixar unidades produtivas de elevado potencial |

Partilhas orais: Abandono territorial, degradação patrimonial e perda de rendimento

G2

| Problemas – Temas |
|---|
| Perda de população |
| Animação – ferramenta para a construção de soluções |
| Abandono do território por jovens |
| Integração |
| Desertificação |
| Condições de vida |
| Migração |
| Envelhecimento |
| Património histórico degradado |
| Habitação degradada/ Procura |
| Desperdício alimentar e outros desperdícios |
| Rede de transportes |

Partilhas orais: Envolvimento comunitário -> Animação territorial


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Beja 20.9.2023

G1

| Problemas – Temas |
|---|
| Desertificação física e humana |
| Despovoamento |
| Falta de financiamento à promoção turística e à criação de projetos integrados de val turística |
| Falta de profissionais no setor turístico |
| Desertificação (pessoas + clima + água) |
| Envelhecimento populacional |
| Falta de trabalho em rede |
| Intergeracionalidade + Criar relações entre as pessoas + Construir comunidade |

Partilhas orais: 1. Falta de articulação em rede, desertificação física e humana, envelhecimento populacional, frágil infraestruturas e transportes; 2. Falta de capacidade de atrair e fixar pessoas e investimentos, Falta de trabalho em rede, Centralismo de políticas públicas em vários domínios, Falta de estratégia de longo prazo

G2

| Problemas – Temas |
|---|
| Envelhecimento da População, Despovoamento e acessibilidades |
| Despovoamento |
| Desertificação humana |
| Adaptação às alterações climáticas |
| Alterações climáticas |
| Sociabilidade |
| Despovoamento |
| Poucas acessibilidades e População envelhecida |

Partilhas orais: Despovoamento / envelhecimento; Alterações climáticas. Uma nota especial para a importância de desenhar planos (*master plan*) com base estrutural no solo, na agricultura, na visão a partir do desenvolvimento rural, da baixa densidade, e não a partir da rede de cidades!

G3

| Problemas – Temas |
|---|
| Inclusão social |
| Migração e incentivo à participação |
| Integração de migrantes |
| Governança e envolvimento da sociedade civil |
| Estruturas de governança |
| Participação / envolver os jovens nos processos participativos |
| Perda de população |
| Êxodo rural |
| Mecanismos de apoio à economia local (experimentação de negócios) |
| Mecanismos de regeneração e anti fragilidade |
| Anti egocentrismo / melhorias /desbloqueios |


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

G4

| Problemas – Temas |
| --- |
| Atratividade |
| Desertificação e pouca atratividade |
| Baixa densidade e deficit colaborativo |
| Falta de massa crítica – o IPB tem um papel essencial, espera-se mais |
| Desertificação e despovoamento |
| Comportamento demográfico |
| Falta de pessoas |


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Évora 20.9.2023

G1

| Problemas – Temas |
|---|
| Degradação ambiental e perda de valores naturais |
| Falta de emprego / falta de trabalhadores … Inclusão social |
| Demografia / Envelhecimento e Isolamento |
| Mobilidade dentro dos concelhos e entre eles |
| Capacitação deficiente e desertificação demográfica |
| Falta de capacidade para reter jovens |
| Fixação de jovens |
| Perda de população … criar meios para fixar população … + investimento |

G2

| Problemas – Temas |
|---|
| Perda e envelhecimento da população |
| Iliteracia digital |
| Desafio demográfica (envelhecimento/migrações/despovoamento) |
| Desafios ambientais (desertificação/acesso à água/alterações climáticas/impactos produção energia) |
| Alterações climáticas e perdas demográficas |
| Desafio ambiental – Descarbonização da economia – Criar um modelo de desenvolvimento |
| Perda de valor económico |
| Desemprego |
| Educação informal enão formal |
| Promoção e divulgação da cultra científica e tecnológica |

Partilhas orais: Problemas – Demografia (envelhecimento/migração/despovoamento); Alterações climáticas; Descarbonização da Economia.



ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Portalegre 21.9.2023

G1

| Problemas – Temas |
|---|
| Alterações climáticas |
| Envelhecimento |
| Atratividade |
| Acessibilidades |
| Isolamento |
| Desertificação |
| Desertificação do território |

Partilhas orais: Problema: Conetividade Territorial (acessibilidades rodoviárias e ferroviárias), Transportes, Saúde, Envelhecimento, Degradação dos núcleos urbanos

G2

| Problemas – Temas |
|---|
| Despovoamento |
| Desertificação |
| Pessoas (baixa natalidade e envelhecimento – respostas sociais) |
| Desertificação |
| Fixação de mão de obra qualificada |
| Desertificação |

G3

| Problemas – Temas |
|---|
| Capacitação |
| Falta de confiança para arriscar, fazer/escolher diferente |
| Mão de obra qualificada |
| Falta de recursos humanos especializados/qualificados |
| Capacidade de reter os jovens |
| Dificuldade de contratação de profissionais qualificados |

Problemas: Escassez de população e falta de qualificação/formação em diferentes domínios

G4

| Problemas – Temas |
|---|
| Recessão demográfica |
| Trabalho em rede |
| Inclusão social |
| Acesso a cuidados de saúde |
| Envelhecimento da população (despovoamento) |
| Como preparar os jovens para os fixar ao território (Inteligência artificial) |
| Despovoamento |


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Post-its referentes às oportunidades e desafios referidos no seminário de 25.9.2023, em Évora

- Municípios mais pobres inovam mais.
- Disponibilidade e empatia.
- Compreensão.
- Abertura à mudança.
- Mudar a atitude das pessoas pouco colaborativas.
- Nivelamento das regiões e redução das assimetrias.
- Redes abrangentes com várias áreas.
- Plataformas de partilha.
- Combater a insensibilidade das lideranças para a colaboração.
- Nivelar objetivos.


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

# BLOQUEIOS

Grândola 18.9.2023

G1

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Falta de recursos e serviços |
| Massificação do turismo + assimilação de outras culturas |
| Falta de informação – perceções erradas |
| Conflitos de interesses |
| Falta oferta adequada ao território e às pessoas |
| Problemas de mobilidade |
| Regiões dispersas |

G2

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Dificuldade em fixar pessoas pro falta de habitação |
| Velocidade de transformação |
| Falta de mão de obra |
| Processos lentos de construção de habitação |
| Estratificação social |
| Habitação |
| Alterações sociais e demográficas muito rápidas |
| Tecido empresarial frágil com MPMEmpresas |
| Ausência de políticas públicas de desenvolvimento regional |

G3

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Falta de atenção |
| 2 x Falta investimento |
| Poucas respostas e acessibilidades frágeis |


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Alpiarça 19.9.2023

G1

| Bloqueios |
|---|
| Encerramento de serviços de proximidade … problemas de acessibilidade |
| Falta de formação para o empreendedorismo |
| Ordenamento do Território condicionado pela proximidade à AML |
| Literacia baixa da população |
| Falta identidade territorial |
| Dificuldade em fixar população jovem |
| Falta de acesso rede 3g e 5g |
| Falta de infraestruturas |
| Dependência dos caudais de água de Espanha |
| Proximidade com AML |
| Canais de comunicação pouco eficazes |
| Falta trabalho em parcerias efetivas |
| Reduzida oferta de mobilidade de transportes |
| Acomodação |
| Solidão |
| Falta de infraestruturas |
| Falta de internet |

G2

| Bloqueios |
|---|
| Perda de identidade dos jovens |
| Pouco emprego diversificado |
| Dificuldade na cooperação |
| Perda de identidade do território |
| Dificuldade na integração |
| Imagem dos territórios construída de fora |
| Trabalho em rede e inovação (falta de) |
| Falta integração entre instrumentos de desenvolvimento social e económico |

Partilhas orais: Baixo envolvimento comunitário -> fraca animação territorial


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Beja 20.9.2023

G1

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Falta de trabalho em rede |
| Centralização das políticas públicas |
| Ausência de estratégias de longo prazo |
| Falta de Planeamento concertado entre agentes regionais |
| Falta de capacidade de atrair pessoas e investimentos |
| Falta de atratividade e de capacidade de fixação |

Partilhas orais:

3. Falta de articulação em rede, desertificação física e humana, envelhecimento populacional, frágil infraestruturas e transportes
4. Falta de capacidade para atrair e fixar pessoas e investimentos, Falta de trabalho em rede, Centralismo de políticas públicas em vários domínios, Falta de estratégia de longo prazo
5. Referiram a baixa cultura e pouco treino de concertação e de colaboração regional.

G2

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Acessibilidades |
| Recursos Humanos, qualidade de serviços de educação e saúde, acessibilidades |
| Comunicação e acessibilidades |
| Dimensão / escala imprevisibilidades |
| 4 x más condições das acessibilidades |

1. Falta de RH; Falta de acessibilidades; Falta e má qualidade de serviços

G3

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Burocracias (financeiras/ RH, etc.) |
| Mecanismos de governação desajustados às realidades |
| Programas financiamento pouco flexíveis – não propiciam experimentação e inovação |
| Apoios simplificados e desburocratizados para a atração e fixação de pessoas |
| Tecido empresarial frágil |
| Despovoamento e falta de mão de obra qualificada |
| Escassez de massa crítica e falta de participação |
| Falta de medida de apoio reais à captação de jovens |
| Dificuldades em assumir compromissos e responsabilidades |
| Individualismos – desconfiança nos processos participativos e colaborativos |
| Falta de confiança nos processos participativos |
| Diferenças entre as várias culturas |


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

G4

| Bloqueios – post-its |
| --- |
| Acessibilidade e conectividade baixa |
| Faltam acessibilidades físicas e digitais |
| Acessibilidade; Transportes públicos; Habitação; Falta de capacidade crítica; Capacitação dos dirigentes; Dificuldades com o associativismo |
| Não há uma comunicação global |
| Incapacidade ou pouca capacidade de colaborar |
| Ausência de redes colaborativas com autonomia |
| Cultura de foco no problema em vez de foco na oportunidade |



ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Évora 20.9.2023

G1

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Pouco investimento |
| Desemprego jovem |
| Ausência de criatividade … de pensar fora da caixa |
| Baixa densidade, baixo conhecimento e formação + falta de massa crítica local/regional |
| Ausência de espírito colaborativo entre instituições |
| A falta de participação da população |
| A mobilidade |

G2

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Laxismo e resistência à mudança |
| Investimento |
| Financiamento de recursos humanos |
| Ausência de cultura cívica e proatividade ou de espírito empreendedor |
| Falta de associativismo e de pessoas (falta de espírito colaborativo) |
| Políticas nacionais centralistas e desadequadas das necessidades dos territórios |
| Falta de massa crítica (conhecimento, inovação e talento) |
| RH pouco qualificados, pouca ambição, pequena escala |

Partilhas orais: Bloqueios/Dificuldades – Qualificação dos RH / Financiamentos; Falta de cultura de colaboração e de trabalho em rede; Inovação/Talento; Resistência, baixa proatividade e empreendedorismo; Escala; Políticas flexíveis inadaptadas à singularidade regional


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Portalegre 21.9.2023

G1

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Saúde |
| Estado centralista |
| Falta de massa crítica |
| Interiorização |
| Colaboração territorial estratégica |
| Investimento estruturante no território |
| Cuidados médicos |

Portalegre G2

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Ausência de medidas que promovam a coesão territorial |
| Distanciamento à tomada de decisão (Lisboa) |
| Acessibilidades e falta de emprego |
| Distância e Representatividade |
| Conseguir manter os jovens no território |
| Baixas expectativas de futuro em termos profissionais para os jovens |

Portalegre G3

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Falta definição de políticas amigas do interior |
| Falta de valorização das artes e ofícios tradicionais identitários |
| Falta de condições para dinamizar e fomentar a região, fazer valer os valores e meios existentes |
| Dificuldade no acesso e desvalorização de algumas atividades económicas e culturais |
| Falta de massa crítica e de acreditar no território |
| Fixação de pessoas e empresas |
| Fixar pessoas no Interior |

Partilhas orais: Oferta formativa não corresponde ao potencial do território

Portalegre G4

| Bloqueios – post-its |
|---|
| Acessibilidade e mobilidades |
| Divergências ao nível da intervenção |
| Novo olhar na educação |
| Dificuldade em atrair recursos humanos |
| Acessibilidade material e digital |
| Perda de população ativa |
| Entidades muito fechadas à inovação social |


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Post-its referentes aos bloqueios e outros constrangimentos referidos no seminário de 25.9.2023, em Évora

- Poucos RH – indisponibilidade de tempo
- Sobrecarga de papeis e de agenda
- Má comunicação
- Tendência para o trabalho isolado e pouca partilha
- Desafios de contextos não previsíveis
- Competitividade
- Cada um por si – falta de comunicação
- Tipo de formação que tiveram
- Falta de tolerância e de respeito
- Mau feitio / mau carácter


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

# SOLUÇÕES

Grândola 18.9.2023

G1

| Soluções – post-its |
|---|
| Educação e cultura |
| Reforço dos serviços |
| Integração ativa |
| Colaboração/convivência entre comunidades |
| Mobilidade + sustentável |
| Compatibilização de usos de solos/ atividades |
| Capacitação/ Qualificação, formação formal e informal |
| Animação territorial |
| Oferta formativa adequada ao tecido económico e industrial do território |
| Capacitar microempresas em inovação digital |
| Garantir ofertas adequadas às necessidades dos territórios ao nível da educação, da habitação e da oferta cultural |

G2

| Soluções – post-its |
|---|
| Envolvência dos diferentes agentes locais |
| Criação de produtos diferenciados |
| Integração das comunidades |
| Equilíbrio entre atividades |
| Fortalecimento da rede pública de equipamentos sociais (creches, lares e redes de cuidados continuados) |
| Incentivos e apoios à instalação de empresas |
| Incentivar a economia do rio Sado – rede de aldeias, turismo fluvial, património cultural e arqueológico) |
| Cerificação de produtos locais |
| Estratégias inovadoras de integração de migrantes |

G3

| Soluções – post-its |
|---|
| Soluções coletivas |
| Ações coletivas |
| Concretizar as estratégias |
| Redes de apoio |

Alpiarça 19.9.2023


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

G1

| Soluções – post-its |
|---|
| Criar centrais de combate ao desperdício alimentar e outros |
| Melhorar as condições de mobilidade no território, priorizando meios sustentáveis |
| Criar novas formas e ferramentas de participação |
| Capacitação de agentes locais para questões estratégicas como a criação de redes de cooperação … formas de financiamento |
| Fixação de população jovem |
| Maior oferta de transporte |
| Reforço de competências de financiamento local |
| Prioridade nacional e local às redes de comunicação (fibra ótica) |
| Incentivos à fixação nos territórios do Interior |
| Participação ativa junto da população idosa |
| Transportes de acesso a todos (minibus, táxis à medida) |
| Criar rotas turísticas integradas |
| Centros para a sustentabilidade |
| Regularização do caudal do Tejo e melhorar o armazenamento de água |
| Melhoramento de infraestruturas de rede internet |
| Acesso a emprego, saúde e educação |
| Campanha de sensibilização sobre o território e os seus recursos endógenos |
| Criar sentimento de pertença |
| Cuidar da parte física do território |
| Conseguir envolver as pessoas em tradições e culturas endógenas |

Partilhas orais: Soluções – Mobilidade, meios digitais (internet e telemóvel), Criação e reforço de incentivos ao interior

G2

| Soluções – post-its |
|---|
| Mais emprego |
| Desenvolvimento de soluções sustentáveis |
| Animação territorial |
| Resiliência e adaptabilidade - ecossistemas de desenvolvimento social e comunitário |
| Criação de dinamizadores locais |
| Simplificação dos instrumentos de financiamento |
| Diversificação da atividade económica |
| Criar programas de integração e acolhimento |
| Criar novas oportunidades de emprego |

Partilhas orais:

1. Identidade e autenticidade do território natural e cultural | Ecossistemas de inovação social
2. Envolvimento comunitário -> Animação territorial | Diversificação turística (aproveitando a oportunidade da AML e do Tejo)


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Beja 20.9.2023

G1

| Soluções – post-its |
|---|
| Maior eficiência e rapidez na contratação das ações financiadas (agilidade) |
| Reativar marcas do território que ajudam a criação de redes de produtos e serviços que promovem o território |
| Criação de conselho regional estratégico com competências, com *master plan* integrador e de longo prazo |
| Recuperar abordagem LEADER (versão 1.0) Governança Local |
| Trabalho em rede – colaboração intra e interCIM |
| Investimento público e privado no território |
| Apoiar a criação de redes e de parcerias com projetos que valorizam o território |
| Criação de planos de ação de resposta direta aos problemas territoriais |

Partilhas orais: Recuperar e melhorar a abordagem LEADER e reativar marcas territoriais em rede; *Master Plan* de longo prazo (com a vocação territorial); Reduzir a burocracia e garantir maior eficácia e rapidez na contratação das ações financiadas; Criar rede efetiva com poder de decisão (liderança e execução) e concretização do *Master Plan* Regional e na resolução de constrangimentos; Marketing Territorial; Redes de aprendizagem não formal

G2

| Soluções – post-its |
|---|
| Melhoria dos serviços públicos (de saúde, educação, etc.) |
| Melhoria das infraestruturas rodoviárias e dos transportes públicos |
| Investimento na qualificação das pessoas e no combate aos bloqueios identificados |
| Transporte público rodoviário acessível |
| Trabalho colaborativo |
| Melhoria das acessibilidades (estradas, transportes públicos e comunicação) |

Partilhas orais: Melhores serviços públicos; Capacitação RH; Trabalho colaborativo - Uma nota especial para a importância de desenhar planos (*master plan*) com base estrutural no solo, na agricultura, na visão a partir do desenvolvimento rural, da baixa densidade, e não a partir da rede de cidades!

G3

| Soluções – post-its |
|---|
| Criação e melhoria dos serviços de bem-estar às populações |
| Alteração dos programas escolares e formação em liderança e empreendedorismo |
| Aproximação junto dos cidadãos – aumento da participação e da fixação |
| Serviços de promoção do bem-estar das populações |
| Criação de programas de capacitação e inovação social |
| Programas de capacitação e de estímulo à participação, aprofundamento da governança integrada |
| Apoio ao empreendedorismo e ao associativismo de base local |
| Programa Bairros Saudáveis (no regime de custos simplificados) |
| Criação de redes de animadores locais |


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

| |
|---|
| Animação territorial (capacitação de agentes locais) |
| Criação de apoios simplificados à criação (captação de empresas e pessoas para o território |
| Projetos inovadores de fixação de população no território (imigrantes, refugiados, novos rurais) |
| Testar metodologias de apoio à criação, inovação e consolidação de empresas – cooperativas de atividades |
| - Teoria vs + Prática (Mãos à obra!) Processo eficientes e eficazes > Proatividade > Prospetiva Eficaz |
| Melhor/maior relação efetiva entre pessoas / entidades … com objetivos comuns … com soluções diversas |
| Experimentação de iniciativas piloto em comunidades rurais para participação e planeamento |
| Experimentar e criar soluções para comunidades saudáveis |
| Deslocalização de cursos superiores com elevado grau de atração de alunos para territórios de baixa densidade |
| Criar um pacto territorial a longo prazo para as áreas que vierem a ser consensualizadas (autoridades regionais, locais, ADLs, empresas, grupos de cidadãos) |

G4

| Soluções – post-its |
|---|
| Disponibilização de habitação e de melhores transportes públicos, melhores acessibilidades para combater o despovoamento, fixando e atraindo população |
| Ligação do IPB com as empresas e os municípios, formação de técnicos para os fundos; Erasmus municipais |
| Criar um ecossistema favorável à instalação e fixação de empresas (integrando ensino Superior + municípios + empresas) |
| Comunicação de atratividade; Trabalho nas escolas; Promover literacia |
| Aprofundamento da colaboração em torno da estratégia integrada de desenvolvimento |
| Fortalecer redes, Capacitar comunidades para a participação, Inovação social e I&D |
| Redes locais e regionais colaborativas + focados nos desígnios comuns |

Partilhas orais: Conetividade interinstitucional! Empreendedorismo colaborativo!


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Évora 20.9.2023

G1

| Soluções – post-its |
|---|
| Parcerias a nível local, regional, nacional, internacional) |
| Aposta na sustentabilidade |
| Rede alternativa de transporte acessível que aproxime as pessoas |
| Atividades colaborativas de identificação de valores ambientais e sociais (foco nas soluções) |
| Formação em empreendedorismo ambiental agrícola em baixa densidade |
| Plano de desenvolvimento real que vá ao encontro dos problemas do concelho, população |
| Projetos interconcelhios para problemas comuns |

G2

| Soluções – post-its |
|---|
| Ação das políticas públicas + parcerias |
| Valorização dos ativos e atração de população, do saber fazer |
| Incentivos à fixação da população |
| Maior intercomunicação entre organizações |
| Programas de financiamento para contratação de RH |
| Criação e implementação de estratégias de desenvolvimento territorial em áreas chave da cultura/educação/emprego |
| Revolução de mentalidades – investimento em formação e ensino |
| Melhorar o marketing territorial (interno e externo) |
| Projetos colaborativos com maior envolvimento dos cidadãos |
| Promoção contínua de projetos colaborativos de inovação social |
| Programa de atração de RH |
| Capacitação de agentes locais |
| Potenciar o trabalho em rede, aproveitando os GA e as ADLs |
| Promoção e afirmação dos territórios / Animação territorial |

Partilhas orais: Propostas – Capacitação (formal e não formal); Potenciar trabalho em rede; Marketing territorial; Laboratórios colaborativos; Projetos de transformação societal; Financiamento de RH; Programas de educação jovem; Walk the talk.


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

Portalegre 21.9.2023

G1

| Soluções – post-its |
|---|
| Articulação |
| Investimento + postos de trabalho |
| Descentralização |
| Espaços comunitários + apoio à população idosa |
| Cooperação entre entidades |
| Visão integrada em diversas áreas: clima, acessibilidades, habitação, vias de comunicação |
| Trazer pessoas para os territórios |

Partilhas orais: a solução passa pelo investimento do Estado Central no Alto Alentejo

G2

| Soluções – post-its |
|---|
| Capacitação |
| Implementação de redes de acessibilidade e acesso aos grandes centros urbanos |
| Valorização dos recursos patrimoniais para a criação de valor |
| Regionalização – Decisão – Pacto Territorial |
| Mais empresas, mais empregos, habitação acessível |
| + Acessibilidades; atração de massa crítica; valorizar a felicidade do que aqui se tem |

Partilhas orais: Captação de investimento e de massa crítica

1. A solução passa por Trabalho em Rede
2. Pessoas para trabalhar
3. Valorizar (empoderamento do território)

G3

| Soluções – post-its |
|---|
| Dar condições para fixar pessoas no interior |
| Formar os mais jovens a nível académico e cultural para valorizar e reter talentos na região |
| Incentivos fiscais à interioridade – vistos gold para o interior |
| Ações de formação práticas para as escolas, com pais, professores, alunos, para conhecimento e valorização do território |
| Redes de apoio à capacitação e dinamismo do capital humano |
| Criar incentivo a nível fiscal e habitacional |
| Trabalho mais efetivo entre instituições: empresas, escolas, municípios, associações, etc. |
| Valorização do ensino e da rede de oferta formativa |

Solução: REDES DE APOIO E INCENTIVOS À FIXAÇÃO, CAPACITAÇÃO E DINAMISMO DO CAPITAL HUMANO E DAS ECONOMIAS/CULTURAS LOCAIS


ALENTEJO 2030 Programa Regional do Alentejo
PORTUGAL 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia

G4

| Soluções – post-its |
| --- |
| Informação\| Atualização … abertura a novas práticas e ideias |
| Nova rede de comunicação e serviço público de transportes |
| Trabalharmos as entidades sobre a importância das parcerias – recolha de boas práticas |
| Inovação colaborativa com projetos territoriais |
| Inovação, reforço das estruturas locais de apoio às comunidades |
| Cooperação, trabalho em rede e respeito pela natureza e pelo ser humano |
| Comunidades de aprendizagem |

Partilhas orais: REDE Física – Complementaridade dos equipamentos de saúde+ educação + social || Conexão realista – vias de comunicação … Rede Material - Envolvimento colaborativo e inclusivo de todos os agentes + acessibilidade digital


Os Fundos Europeus mais próximos de si.
Cofinanciado pela União Europeia